

Ocorrência dos crustáceos *Perulernea gamitanae* e *Braga patagonica* em pisciculturas de tambaquis (*Colossoma macropomum*) no município de Ouro Preto do Oeste, RO

E. F. N. Oliveira¹; W. G. Manrique^{2,3}; M. A. P. Figueiredo^{2,3}

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, PIBIC/UNIR, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura.

²Grupo de Pesquisa e Extensão em Sanidade Aquícola – GRUPESA, Laboratório de Sanidade Aquícola e Aviária - LABSAA. Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura.

³Laboratório de Parasitologia, Entomologia e Biologia Molecular voltado à Saúde Única-LAPEMSU. Departamento de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura.

Em 2022, 31,04% da produção piscícola brasileira foi de peixes nativos. Rondônia está em primeiro lugar, com 57.200 toneladas na produção de peixes nativos em todo o país. A implementação de boas práticas de manejo é fundamental para identificar os gargalos da cadeia produtiva. Existem mais de 2590 espécies de crustáceos parasitos de peixes descritos. *Braga* sp., é isópodo da Família Cymothoidae. Nesta família estão incluídos 42 gêneros, sendo seis identificados na Amazônia. *Perulernaea gamitanae* foi descrito originalmente em *Colossoma macropomum* na Amazônia peruana e diferencia dos demais lerneídeos, pois a fêmea apresenta âncoras arredondadas na cabeça, e é ela, que penetra nos tecidos dos peixes hospedeiros. Relatar a ocorrência dos ectoparasitos na cavidade oral nas pisciculturas de tambaquis (*Colossoma macropomum*) do município de Ouro Preto do Oeste, RO. Foi realizada coleta e necropsia de peixes entre agosto de 2020 a abril de 2021 em três pisciculturas, totalizando 30 peixes. Os parasitos foram identificados de acordo com as chaves de identificação. Na cavidade oral, fixados na língua foram identificados em 18 peixes, *Braga patagonica* e *Perulernea gamitanae*, que causam impacto na saúde dos peixes, como redução do crescimento e da reprodução, gerar lesões que permitem a infecção secundária e pode levar o hospedeiro ao óbito. O parasitismo desses crustáceos em pisciculturas no município de Ouro Preto do Oeste é comum, não possuem potencial zoonótico, portanto, não oferecem risco ao consumidor final, e pode estar diretamente ligado ao manejo, reforçando a importância de boas práticas.

Palavras-chave: ectoparasitos, ictioparasitologia, microscopia

Financiamento: FAPERRO
